

CONTRIBUIÇÕES DA SEMIOLOGIA FRENTE AOS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DO PACIENTE COM CÂNCER DE PÂNCREAS NA ÓTICA MULTIPROFISSIONAL.

Wanderson Alves Ribeiro¹; Fabiano Júlio Delesposte Silva² Nathalia Dair Louro Delesposte Silva³; Fabio Augusto D'Alegria Tuza⁴; Hosana Pereira Cirino⁵; Osvaldo Domingues Santiago⁶; Kemely Castro⁷; Débora Denise Silva de Jesus⁸; Gicelle Soares de Araújo⁹; Felipe Gomes de Oliveira Neves¹⁰; Samira Zada Said de Albuquerque¹¹; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹²; Keila do Carmo Neves¹³

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença complexa e multifacetada que pode se manifestar em diferentes partes do corpo, ocasionando o crescimento anormal e descontrolado de células. O câncer de pâncreas é um tipo de câncer que tem origem nas células que formam o pâncreas, um órgão localizado atrás do estômago. Sendo uma enfermidade grave e que apresenta um desafio diagnóstico significativo **Objetivo:** Identificar os principais sintomas e sinais semiológicos apresentados por pacientes com câncer de pâncreas, ademais analisar o papel da enfermagem em relação aos sinais e sintomas do câncer pancreático. **Metodologia:** revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. **Análise e discussão dos resultados:** É comum que os pacientes sintam dor abdominal, que pode ser sentida na região superior do abdômen ou nas costas, devido à pressão do tumor nos nervos próximos ao pâncreas. Outro sintoma comum é a perda de peso inexplicável, que pode estar relacionada à diminuição do apetite ou à dificuldade em digerir os alimentos. A identificação dos principais sintomas e sinais semiológicos em pacientes com câncer de pâncreas é um papel crucial desempenhado pela equipe de saúde, em particular pelo profissional de enfermagem. **Conclusão:** A detecção precoce do câncer de pâncreas é fundamental para melhorar as chances de cura e prolongar a vida do paciente. Por isso, é essencial que a população esteja ciente dos sintomas mais comuns da doença e busque atendimento médico imediato se tiver qualquer preocupação em relação à saúde.

Palavras-chave: Câncer de pâncreas; sinais e sintomas; enfermagem;

CONTRIBUTIONS OF SEMIOLOGY TO THE MAIN SIGNS AND SYMPTOMS OF PATIENTS WITH PANCREAS CANCER FROM A MULTIPROFESSIONAL PERSPECTIV

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a complex and multifaceted disease that can manifest in different parts of the body, causing abnormal and uncontrolled cell growth. Pancreatic cancer is a type of cancer that originates in the cells that form the pancreas, an organ located behind the stomach. Being a serious illness and presenting a significant diagnostic challenge. **Objective:** To identify the main symptoms and semiotic signs presented by patients with pancreatic cancer, in addition to analyzing the role of nursing in relation to the signs and symptoms of pancreatic cancer. **Methodology:** Descriptive bibliographic review and qualitative approach, with analysis of scientific literature that refers to the research object. **Analysis and discussion of results:** It is common for patients to feel abdominal pain, which can be felt in the upper abdomen or back, due to the pressure of the tumor on the nerves near the pancreas. Another common symptom is unexplained weight loss, which may be related to decreased appetite or difficulty digesting food. The identification of the main symptoms and semiotic signs in patients with pancreatic cancer is a crucial role played by the health team, particularly by the nursing professional. **Conclusion:** Early detection of pancreatic cancer is crucial to improving the chances of cure and prolonging the patient's life. Therefore, it is essential that the population is aware of the most common symptoms of the disease and seeks immediate medical attention if they have any concerns regarding their health.

Keywords: Pancreatic cancer; signs and symptoms; nursing.

Instituição afiliada – 1- Enfermeiro; Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense; Pós-graduado em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu. 2- Acadêmico de medicina do 8º período da Universidade Iguazu (UNIG); 3- Enfermeira; Professora da Pós-Graduação em Emergência da Universidade Iguazu; 4- Acadêmico de Medicina 6º período Universidade Iguazu (UNIG); Fisioterapeuta. Mestre em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). 5- Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Pós-graduada em Terapia Intensiva; Estomaterapia; Podiatria clínica pela UERJ; Pós-graduada em Saúde da família pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 6- Médico graduado pela Universidade Iguazu (UNIG); 7- Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG); 8- Enfermeira. Pós-graduanda em emergência e terapia intensiva e enfermagem dermatológica com ênfase em feridas. 9- Enfermeira. Pós-graduanda em emergência e terapia intensiva da Universidade Iguazu (UNIG). 10- Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu. 11- Enfermeira pós-graduanda em enfermagem obstétrica pela Universidade Iguazu (UNIG). 12- Acadêmica de Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG). 13- Enfermeira. Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ).

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Setembro e publicado em 13 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p980-1004>

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro - enf.wandersonribeiro@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO:

Aproximação da Temática (trazer conceitos sobre o tema)

Sinais e sintomas são formas diferentes de manifestação de uma doença. Os sintomas são as queixas apresentadas pelo paciente, como dor, fadiga, náuseas, vômitos e febre. Já os sinais são as alterações observadas no exame físico, como a presença de lesões, inchaços, alterações de cor ou temperatura da pele, entre outras. Ambos são importantes para o diagnóstico e tratamento da doença, pois indicam a presença de algum problema no organismo do paciente (PÁDUA et al.,2022).

O câncer é uma doença complexa e multifacetada que pode se manifestar em diferentes partes do corpo, ocasionando o crescimento anormal e descontrolado de células. Em alguns casos, essas células malignas podem invadir tecidos e órgãos vizinhos ou se disseminar para outras regiões do organismo, prejudicando a sua função normal. Cada tipo de câncer tem características únicas e requer terapias específicas que levem em consideração aspectos como a sua localização, estágio, extensão e outras variáveis (LOTICI et al.,2014).

O câncer de pâncreas é um tipo de câncer que tem origem nas células que formam o pâncreas, um órgão localizado atrás do estômago. Esse tipo de câncer é considerado um dos mais agressivos e letais, pois muitas vezes é diagnosticado em estágios avançados da doença, quando as opções de tratamento são limitadas. Além disso, o câncer de pâncreas pode crescer e se espalhar rapidamente para outros órgãos do corpo (SOLDAN, 2017).

Diversos fatores estão associados ao risco de desenvolver câncer de pâncreas, incluindo idade avançada, histórico familiar da doença, tabagismo, obesidade, consumo excessivo de álcool e exposição a determinados produtos químicos. Além disso, pessoas que sofrem de pancreatite crônica apresentam uma probabilidade maior de desenvolver câncer de pâncreas (SAKAE; MONTEIRO, 2021).

O diagnóstico precoce do câncer de pâncreas é fundamental para o sucesso do tratamento e a melhora do prognóstico do paciente. Os exames de imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, são importantes para identificar a presença do tumor e a extensão da doença. Além disso, a realização de exames de sangue e marcadores tumorais pode ajudar no diagnóstico (SANTOS et al.,2021)

O tratamento dessa neoplasia depende do estágio da doença e pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapias-alvo. O acompanhamento médico regular é importante para monitorar a evolução da doença e prevenir complicações. É essencial que o paciente com

câncer de pâncreas tenha um acompanhamento multidisciplinar, envolvendo diversos profissionais de saúde, como oncologistas, cirurgiões, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas (PÁDUA et al., 2022).

Apresentação do Problema

Sendo uma enfermidade grave e que apresenta um desafio diagnóstico significativo. Muitas vezes, os sintomas são inespecíficos e podem ser confundidos com outras condições médicas, o que pode atrasar o diagnóstico e comprometer o prognóstico do paciente. A alta mortalidade dessa doença ressalta a importância de uma detecção precoce e de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento (MENDES; SILVA, 2021).

Além disso, a detecção precoce do câncer de pâncreas é um grande desafio para os profissionais de saúde. Em geral, a doença só apresenta sintomas claros em estágios avançados, quando as opções de tratamento são limitadas. Isso faz com que muitos pacientes só recebam o diagnóstico quando a doença já se espalhou para outros órgãos, o que reduz significativamente as chances de cura (SANTOS et al., 2021).

Diante desse cenário, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos aos principais sinais semiológicos que podem indicar a presença de câncer de pâncreas. A identificação precoce desses sinais pode permitir um diagnóstico mais preciso e um tratamento mais eficaz da doença. No entanto, o diagnóstico do câncer de pâncreas requer uma série de exames complementares, como tomografia, ressonância magnética e biópsia, que nem sempre estão disponíveis em todos os serviços de saúde. Isso pode dificultar ainda mais a identificação precoce da doença e comprometer as chances de sucesso do tratamento (NETO; FERRAZ, 2022).

Dessa forma, é importante destacar a importância da conscientização sobre o câncer de pâncreas e a necessidade de um trabalho conjunto entre profissionais de saúde e pacientes para o reconhecimento dos sinais semiológicos da doença. É necessário que os pacientes estejam atentos aos sinais de alerta e que procurem um médico imediatamente caso apresentem sintomas que possam indicar a presença da doença (MORAIS et al., 2018).

Além disso, é fundamental que haja investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de métodos mais precisos e acessíveis para o diagnóstico precoce do câncer de pâncreas. A conscientização e informação sobre a doença para a população em geral também são importantes para incentivar a busca por cuidados médicos e aumentar as chances de sucesso no tratamento (SOLDAN, 2017).

Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a melhoria do cuidado aos pacientes com câncer de pâncreas, fornecendo informações relevantes sobre os principais sinais

semiológicos da doença. Espera-se, assim, que o estudo possa contribuir para a conscientização sobre o câncer de pâncreas e para a identificação precoce da doença, o que pode melhorar significativamente as chances de sucesso no tratamento e a qualidade de vida dos pacientes (CARVALHO et al.,2022).

Justificativa do estudo (Porque é importante abordar esse tema?)

O câncer de pâncreas é um problema de saúde pública importante em todo o mundo. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer de pâncreas é a sétima causa mais comum de morte por câncer em todo o mundo. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Brasil pode esperar cerca de 10.980 novos casos de câncer de pâncreas a cada ano no período de 2023 a 2025. O risco estimado é de 5,07 casos para cada 100 mil habitantes, com uma incidência ligeiramente maior em mulheres do que em homens a cada 100 mil habitantes (INCA,2022).

Apesar da alta mortalidade associada ao câncer de pâncreas, o diagnóstico precoce da doença ainda é um desafio, a taxa de sobrevivência em cinco anos para pacientes com câncer de pâncreas é de apenas 10%. Isso se deve em parte ao fato de que muitos casos são diagnosticados em estágios avançados da doença, quando as opções de tratamento são limitadas (SAKAE; MONTEIRO,2021).

Além disso, o tratamento do câncer de pâncreas ainda é um desafio. Embora a cirurgia seja a única opção de tratamento curativo para a doença, nem todos os pacientes são candidatos a esse tipo de procedimento. A quimioterapia e a radioterapia são usadas para controlar a doença e aliviar os sintomas, mas essas terapias têm limitações e efeitos colaterais significativos (BONTEMPO et al.,2018).

Diante desse cenário, é importante realizar estudos que busquem melhorar o diagnóstico e o tratamento do câncer de pâncreas. Novas abordagens terapêuticas e técnicas de diagnóstico podem ajudar a melhorar a sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, é importante investir em ações de conscientização e informação sobre a doença, a fim de melhorar o diagnóstico precoce e aumentar as chances de cura (ALMEIDA et al.,2019).

Portanto, este estudo se justifica pela importância do câncer de pâncreas como um problema de saúde pública, pela necessidade de melhorar o diagnóstico e o tratamento da doença, e pela importância de investir em ações de conscientização e informação sobre o câncer de pâncreas. O estudo buscará contribuir para o avanço do conhecimento sobre a doença e para a melhoria do cuidado aos pacientes com câncer de pâncreas (CHIELLE; KUIAVA, 2018).

Questões norteadoras

Quais são os sintomas mais comuns do câncer de pâncreas?

Qual o papel da enfermagem em relação aos sinais e sintomas do câncer pancreático?

Objetivo geral

Identificar os principais sintomas e sinais semiológicos apresentados por pacientes com câncer de pâncreas, ademais analisar o papel da enfermagem em relação aos sinais e sintomas do câncer pancreático.

Objetivos específicos

- Descrever os sintomas mais comuns que os pacientes com câncer de pâncreas podem apresentar.
- Analisar o papel da enfermagem em relação aos sinais e sintomas do câncer pancreático.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS e MARCONI, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

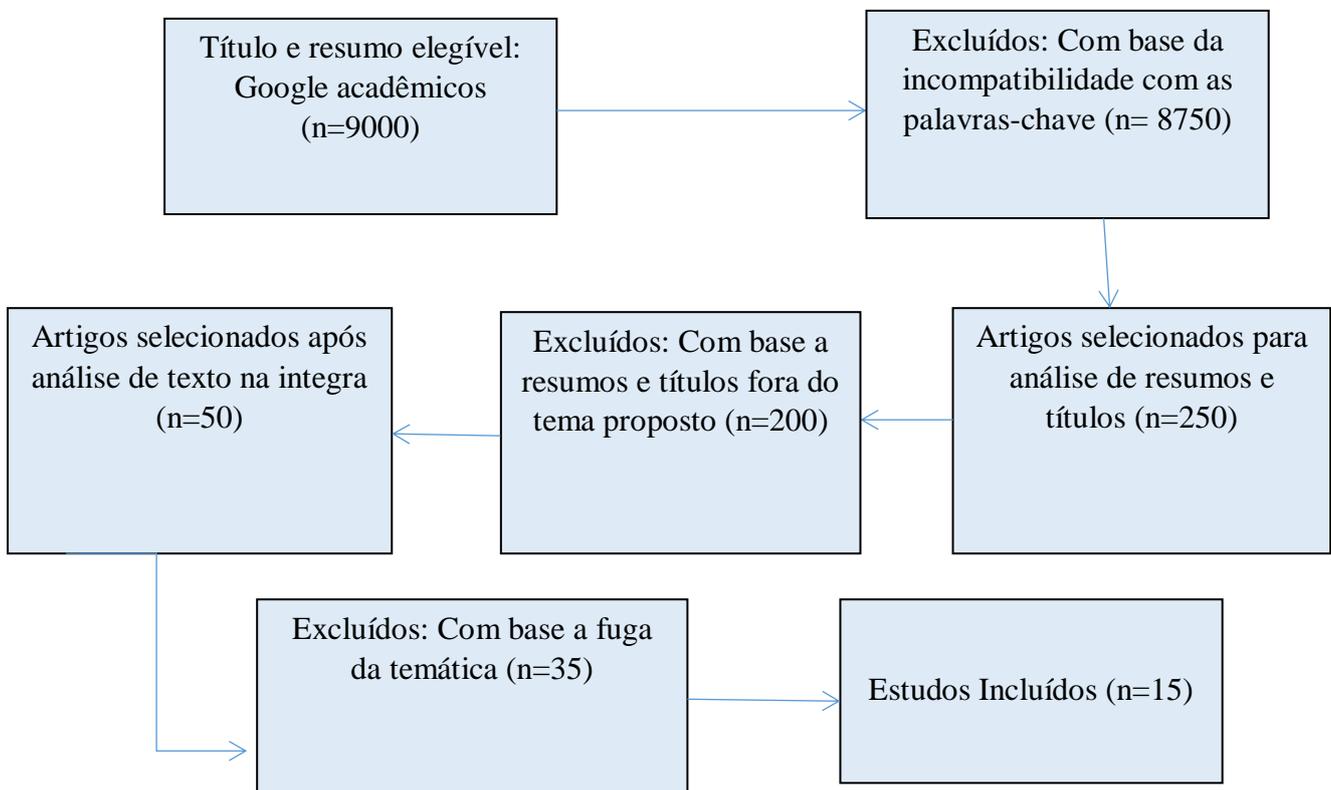
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções

científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Câncer de pâncreas; sinais e sintomas; enfermagem; medicina.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2014-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2022.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 9000 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 8750 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 250 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 200 artigos com títulos ou resumos

incompatíveis ao tema proposto, restando se 50 artigos que após leitura na integra. Exclui-se mais 35 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Perfil clínico e epidemiológico do câncer de pâncreas no Paraná no período de 2010 a 2018	MORAIS et al.	Os objetivos deste estudo foram caracterizar o perfil clínico dos pacientes com câncer pancreático, auxiliando o delineamento de fatores de risco para neoplasia.	Research, society and development	2023	caracterizar o perfil clínico dos pacientes com câncer pancreático, auxiliando o delineamento de fatores de risco para neoplasia
A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão	BORCHA RTT et al.	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação e a importância do Enfermeiro Navegador aos pacientes oncológicos,	Research, Society and Developmen	2023	Constatou-se a importância da navegação de pacientes realizada por enfermeiros como um modelo de cuidado, apresentando resultados clínicos

integrativa da literatura		visando contribuir para o reconhecimento desses profissionais.			expressivos para os pacientes oncológicos e suas famílias.
Intervenções de cuidados de enfermagem paliativas a paciente portador de adenocarcinoma de pâncreas	MATTOS et al.	Identificar as intervenções de cuidados de enfermagem paliativas a paciente portador de adenocarcinoma de pâncreas.	Anais da xvi mostra científica do cesuca	2022	Tornou-se possível compreender a importância da atuação do enfermeiro na oncologia, destacando seu papel relevante na aplicação do processo de enfermagem para garantir conforto e assistência integral durante o processo de adoecimento.
Análise epidemiológica do câncer de pâncreas na população acima de 20 anos do sudeste nos últimos 5 anos	NETO et al.	analisar a epidemiologia do câncer de pâncreas no Sudeste nos últimos 5 anos, observando sua incidência e mortalidade.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.	2022	O câncer de pâncreas é uma das principais causas de morte por câncer no mundo. A prevalência desta doença aumenta com o envelhecimento da população
Análise temporal da mortalidade	CARVALHO et al.	Objetivou-se analisar a tendência	Research, society and development	2022	No presente estudo, verificou-se que o sexo

por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil e suas regiões no período de 1980 a 2019		temporal da mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil e suas regiões no período de 1980 a 2019.			masculino apresentou a maior taxa padronizada de mortalidade por câncer de pâncreas em todo o território brasileiro.
Câncer de pâncreas: diagnóstico e tratamento	PÁDUA et al.	apresentar as especificidades dessa doença, visando contribuir para o acesso à informação, de forma que tem como hipótese principal que a evolução medicinal proporciona maior qualidade de vida aos grupos com essa doença.	Revista Científica Eletrônica	2022	Conclui-se então, que apesar da pesquisa na medicina oncológica estar alcançando resultados expressivos no que tange a cura e qualidade de vida de pacientes oncológicos;
Relação entre o diagnóstico tardio e o prognóstico do câncer de	SANTOS et al.	Identificar as implicações do diagnóstico tardio para o	Revista de trabalhos acadêmicos – universo	2021	Muitos pacientes não recebem devido tratamento pela fase avançada da doença e



pâncreas: revisão integrativa		prognóstico do câncer de pâncreas.	belo horizonte		possuem em tempo médio de sobrevida de dois anos, uma mediana de seis meses.
Análise da sobrevida de pacientes com câncer de pâncreas	SAKAE et al.	Estimar a taxa de sobrevida por câncer de pâncreas.	Sociedade brasileira de clínica médica	2021	Identificou-se uma prevalência maior em pessoas do sexo masculino, idosos e caucasianos e em indivíduos no estadiamento IV.
A prática do enfermeiro na atenção oncológica	MENDES et al.	Objetivo de apresentar os diagnósticos e as intervenções de enfermagem para realizar o cuidado com o paciente com câncer.	Revista Multidebates	2021	O estudo demonstrou que o diagnóstico de enfermagem é definido como um julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo, da família ou da comunidade aos problemas de saúde/processos vitais, reais ou potenciais, dessa forma, proporciona a base para a seleção das intervenções de enfermagem,



					visando alcançar resultados pelos quais o enfermeiro é responsável.
Perfil epidemiológico do câncer de pâncreas na região norte do Brasil no período de 2010 a 2018.	BONTEM PO et al.	O câncer de pâncreas possui alta taxa de mortalidade e uma baixa taxa de sobrevida, sendo o estudo de sua epidemiologia fundamental para o desenvolvimento de políticas que favoreçam o diagnóstico precoce.	Revista de Patologia do Tocantins	2019	O estudo epidemiológico descreveu o perfil dos pacientes diagnosticados com câncer de pâncreas na região Norte do Brasil de 2010 a 2018.
Implicações do diagnóstico tardio para o prognóstico do câncer de pâncreas	ALMEIDA et al.	Objetivou-se com este estudo identificar as implicações do diagnóstico tardio para o prognóstico	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	2019	Conclui-se que atuar na prevenção é considerada uma estratégia importante e essencial.



		do câncer de pâncreas.			
Epidemiologia do câncer de pâncreas na região sul do Brasil: estudo da base de dados do departamento de informática do sistema único de saúde (datasus)	KUIAVA et al.	A neoplasia de pâncreas está entre um grupo de tumores que se caracterizam por elevada mortalidade, com prognóstico metastático e incurável, de modo que o conhecimento de sua epidemiologia é de suma importância para caracterização de medidas de intervenção.	Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul	2018	Destaca-se um aumento vertiginoso nos últimos anos de casos de neoplasia de pâncreas na região Sul do Brasil.
Rastreamento do câncer de pâncreas	SOLDAN et al.	o identificar e tratar lesões T1N0M0 com margens negativas, assim como, lesões	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias	2017	ressaltar a importância da prevenção primária com políticas de saúde que objetivem reduzir os índices

		precursoras displásicas de alto grau (neoplasia pancreática intraepitelial e neoplasia intraductal mucinosa papilífera).			de tabagismo e obesidade, dois fatores controláveis de grande importância na fisiopatogenia do ADP.
Câncer de pâncreas e a importância do diagnóstico precoce para um bom prognóstico	LEMOS et al.	revisar todos os aspectos que envolvem o câncer de pâncreas, facilitando o acesso ao conhecimento dessa patologia e consequente suspeita clínica, aumentando dessa forma a chance de um diagnóstico precoce e de uma maior sobrevida do paciente.	Anais do III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde	2018	é necessário que haja um bom preparo dos profissionais de saúde para que estejam aptos a reconhecer os sinais e sintomas da doença, realizando o diagnóstico de forma eficiente e rápida, uma vez que o câncer pancreático é de evolução rápida e seu tratamento acaba se tornando apenas paliativo e não mais curativo.
Prevalência de perda de	SCHIESS EL et al.	avaliar a prevalência	Revista Unicabeu	2014	Resultados demonstram alta

peso, caquexia E desnutrição, em pacientes oncológicos		de perda de peso, caquexia e desnutrição em pacientes oncológicos no momento do diagnóstico até o final do tratamento quimioterápico.			incidência de perda de peso e caquexia antes da quimioterapia em diversos tipos de tumores e ganho de peso no câncer de mama.
--	--	---	--	--	---

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – Sintomas mais comuns que os pacientes com câncer de pâncreas podem apresentar.

O câncer de pâncreas é uma doença que pode apresentar uma variedade de sintomas, muitas vezes inespecíficos e que podem ser confundidos com outras condições médicas. É comum que os pacientes sintam dor abdominal, que pode ser sentida na região superior do abdômen ou nas costas, devido à pressão do tumor nos nervos próximos ao pâncreas. Outro sintoma comum é a perda de peso inexplicável, que pode estar relacionada à diminuição do apetite ou à dificuldade em digerir os alimentos (LOTICI et al.,2014).

Além desses sintomas, pacientes com câncer de pâncreas podem sentir náusea e vômito, especialmente quando o tumor está localizado na cabeça do pâncreas, próxima ao estômago. A icterícia, caracterizada pela coloração amarelada da pele e dos olhos, é outro sintoma comum que ocorre quando o tumor obstrui a passagem da bile, causando acúmulo de bilirrubina no sangue (CARVALHO et al.,2022).

A fadiga é outro sintoma que pode estar presente em pacientes com câncer de pâncreas e pode ser causada pela anemia, que é a diminuição dos glóbulos vermelhos no sangue. As mudanças no hábito intestinal, como diarreia ou constipação, também podem ser sintomas

comuns do câncer de pâncreas, principalmente quando o tumor está localizado na cauda do pâncreas (LEMOS et al.,2018).

Outros sintomas que podem ocorrer em pacientes com câncer de pâncreas incluem falta de apetite, fraqueza, coceira na pele, dificuldade em respirar e inchaço abdominal. É importante lembrar que alguns pacientes com câncer de pâncreas podem não apresentar sintomas até que o tumor esteja em um estágio avançado. Devido à falta de sintomas específicos nos estágios iniciais, muitos casos de câncer de pâncreas são diagnosticados tardiamente. É por isso que a conscientização e a prevenção são tão importantes na luta contra essa doença (SANTOS et al., 2021).

É essencial que os pacientes com câncer de pâncreas tenham acesso a um suporte abrangente, que inclua aconselhamento psicológico e nutricional. O diagnóstico de câncer pode ser emocionalmente desafiador e a terapia psicológica pode ajudar o paciente a lidar com o estresse e a ansiedade associados à doença (MATTOS et al., 2022).

O cuidado nutricional também é fundamental no tratamento do câncer de pâncreas, já que o paciente pode experimentar perda de apetite e dificuldade em digerir alimentos. Um nutricionista pode ajudar o paciente a encontrar opções alimentares que sejam nutritivas e agradáveis, além de oferecer suporte para lidar com problemas de digestão (NETO; FERRAZ, 2022).

Além disso, alguns fatores de risco podem aumentar a probabilidade de desenvolver câncer de pâncreas, como o tabagismo, histórico familiar da doença, obesidade, diabetes tipo 2 e exposição a certos produtos químicos. O tabagismo, em particular, é um dos principais fatores de risco para o câncer de pâncreas e pode aumentar o risco em até três vezes. Pessoas com histórico familiar de câncer de pâncreas também têm um risco maior de desenvolver a doença (ALMEIDA, 2019).

Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais que os pacientes com câncer de pâncreas podem apresentar, para que o diagnóstico seja feito o mais cedo possível. O tratamento precoce do câncer de pâncreas aumenta significativamente as chances de cura e melhora a qualidade de vida do paciente. Compreender os sintomas mais comuns do câncer de pâncreas é essencial para identificar a doença de forma precoce e proporcionar aos pacientes um tratamento adequado e eficaz (SOLDAN, 2017).

Categoria 2 – Papel da enfermagem e da medicina em relação aos sinais e sintomas do câncer pancreático.

A identificação dos principais sintomas e sinais semiológicos em pacientes com câncer de pâncreas é um papel crucial desempenhado pela equipe de saúde, em particular pelo profissional de enfermagem e medicina. É responsabilidade deste profissional realizar uma avaliação cuidadosa do paciente, coletando informações relevantes sobre sintomas, histórico médico e familiar, e realizando exames físicos e monitorando os sinais vitais do paciente (BORCHARTT; SAGOI,2022).

Um dos principais sintomas a serem monitorados é a dor abdominal, que pode indicar a presença de câncer de pâncreas. A equipe de saúde deve avaliar cuidadosamente a localização, intensidade e duração da dor, bem como verificar quaisquer fatores que possam desencadear ou agravar o sintoma. Além disso, é importante investigar a perda de peso inexplicável do paciente, procurando por sinais de diminuição do apetite ou dificuldade na digestão dos alimentos e descartando outras possíveis causas (LEMOS et al.,2018).

O enfermeiro também deve estar atento a sintomas como náusea, vômito e mudanças no hábito intestinal, que podem estar relacionados ao câncer de pâncreas. É importante avaliar a frequência, intensidade e duração desses sintomas, além de verificar se há outros fatores que possam estar contribuindo para seu surgimento. Enquanto, a icterícia é um sinal importante de câncer de pâncreas, e a enfermagem e a medicina deve estar atentos à coloração “amarelada” da pele e dos olhos do paciente. É importante avaliar a intensidade da icterícia e verificar se há outros sintomas relacionados, como coceira na pele (SOLDAN, 2017).

Um dos principais sintomas a serem monitorados é a dor abdominal, que pode indicar a presença de câncer de pâncreas. A equipe de saúde deve avaliar cuidadosamente a localização, intensidade e duração da dor, bem como verificar quaisquer fatores que possam desencadear ou agravar o sintoma. Além disso, é importante investigar a perda de peso inexplicável do paciente, procurando por sinais de diminuição do apetite ou dificuldade na digestão dos alimentos e descartando outras possíveis causas (BORCHARTT; SAGOI, 2022).

Outrossim, identificar os sintomas e sinais semiológicos, a equipe também desempenha um papel importante no monitoramento do paciente com câncer de pâncreas durante o tratamento, devendo avaliar regularmente os sintomas do paciente, verificar seus sinais vitais e monitorar a resposta ao tratamento. Tendo ciência da importância fornecer suporte emocional e educar o paciente e sua família sobre o câncer de pâncreas, o tratamento e os cuidados necessários (LOTICI et al.,2014).

Além disso, estar atento quanto à prevenção de complicações relacionadas ao câncer de pâncreas, como infecções, trombose venosa profunda e desnutrição. O profissional enfermeiro pode orientar o paciente sobre a importância de manter uma dieta balanceada e hidratação

adequada, além de incentivar a prática de atividades físicas moderadas e a realização de exames preventivos (LEMOS et al.,2018).

Para garantir um desempenho eficaz na prestação de cuidados aos pacientes com câncer de pâncreas, é fundamental que o profissional responsável pela assistência tenha conhecimento técnico e científico atualizado sobre a doença e suas práticas clínicas. Além disso, é imprescindível que ele participe regularmente de programas de educação continuada e de atualização profissional, a fim de oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes (SOLDAN, 2017).

Em resumo, a enfermagem e medicina tem um papel fundamental no diagnóstico precoce e cuidado integral do paciente com câncer de pâncreas. É necessário que estar atento aos principais sintomas e sinais semiológicos da doença, oferecendo suporte emocional e educacional ao paciente e sua família, monitorando a resposta ao tratamento e prevenindo complicações relacionadas. O cuidado humanizado e de qualidade é essencial para que o paciente se sinta acolhido e seguro durante o processo de tratamento e recuperação (MENDES; SILVA, 2021).

CONCLUSÃO

A detecção precoce do câncer de pâncreas é fundamental para melhorar as chances de cura e prolongar a vida do paciente. Por isso, é essencial que a população esteja ciente dos sintomas mais comuns da doença e busque atendimento médico imediato se tiver qualquer preocupação em relação à saúde. Além disso, é importante que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar o câncer de pâncreas e encaminhar os pacientes para o tratamento adequado o mais rápido possível.

O tratamento do câncer de pâncreas depende de vários fatores, incluindo o estágio da doença, a localização do tumor e a saúde geral do paciente. Os tratamentos disponíveis incluem cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia. No entanto, é importante destacar que cada caso é único e o tratamento deve ser individualizado de acordo com as necessidades específicas do paciente.

Por fim, é fundamental investir em pesquisa e desenvolvimento de novas terapias para o câncer de pâncreas, a fim de oferecer opções mais eficazes e menos invasivas de tratamento. Além disso, é preciso conscientizar a população sobre a importância da prevenção e dos hábitos saudáveis para evitar o desenvolvimento do câncer de pâncreas e outras doenças relacionadas. Com um trabalho conjunto entre pacientes, profissionais de saúde, pesquisadores e governantes,



podemos enfrentar o câncer de pâncreas de forma mais eficiente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados pela doença.

REFERENCIAS

ALMEIDA, H. O. C. Implicações Do Diagnóstico Tardio Para O Prognóstico Do Câncer De Pâncreas. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, Sergipe, v. 5, n. 3, p. 107–107, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/6811>. Acesso em: 9 maio 2023.

BONTEMPO, L. *et al.* Perfil Epidemiológico Do Câncer De Pâncreas Na Região Norte Do Brasil No Período De 2010 A 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, Palmas v. 6, n. 2, p. 20–25, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/6697>. Acesso em: 9 maio 2023.

BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K. C. M. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25511528024, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28024>. Acesso em: 10 maio 2023.

CARVALHO, J. V. A. *et al.* Análise temporal da mortalidade por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil e suas regiões no período de 1980 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e12311931736, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31736>. Acesso em: 10 maio 2023.

CHIELLE, E. O.; KUIAVA, V. A. Epidemiologia Do Câncer De Pâncreas Na Região Sul Do Brasil: Estudo Da Base De Dados Do Departamento De Informática Do Sistema Único De Saúde (DATASUS). **Revista de Atenção à Saúde**, Passo Fundo, v. 16, n. 56, p. 32–39, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4944. Acesso em: 9 maio 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Incidência de Câncer no Brasil: 2023**. Rio de Janeiro, 2022. 162 p.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas 2017.

LEMOS, A. M. A. *et al.* Câncer de pâncreas e a importância do diagnóstico precoce para um bom prognóstico. **Anais do III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. p. 1-11, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD4_SA1_ID578_21052018211437.pdf. Acesso em: 10 maio 2023

LOTICI, T. *et al.* Prevalência de perda de peso, caquexia e desnutrição, em pacientes oncológicos. **Revista UniAbeu**, v. 7, n. 17, p. 94-106, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/daltonschiesel/publication/270645393_weight_loss_cachexia_and_malnutrition_prevalence_in_cancer_patients-oncologicos.pdf. Acesso em: 10 maio 2023

MATTOS, R. S. *et al.* Intervenções de cuidados de enfermagem paliativas a paciente portador de adenocarcinoma de pâncreas. **Anais Da Mostra De Iniciação Científica Do Cesuca - Issn 2317-5915**, n. 16, p. 264-265, 2022. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2322>. Acesso em: 9 maio 2023.

MENDES, D. F.; SILVA, L. A. A Prática Do Enfermeiro Na Atenção Oncológica. **Multidebates**, Palmas, v. 5, n. 2, p. 98-111, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/358>. Acesso em: 9 maio 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAIS, V. *et al.* Perfil clínico e epidemiológico do câncer de pâncreas no Paraná no período de 2010 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e2951244130, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41302>. Acesso em: 10 maio 2023.



NETO, S. C. P.; FERRAZ, A. R. Análise Epidemiológica Do Câncer De Pâncreas Na População Acima De 20 Anos Do Sudeste Nos Últimos 5 Anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Vassouras, v. 8, n. 9, p. 284–293, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6725>. Acesso em: 9 maio 2023.

PÁDUA, A. F. *et al.* Câncer De Pâncreas: Diagnóstico E Tratamento. **Revista RACE interdisciplinar**, Góias, v. 1, p. 13, 2022. Disponível em: <https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/08-CANCER-DE-PANCREAS-DIAGNOSTICO-E-TRATAMENTO.pdf> Acesso em: 9 maio 2023.

SAKAE, T. M.; MONTEIRO, M. J. Análise da sobrevida de pacientes com câncer de pâncreas. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 19, n. 1, p. 2–6, 2021. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/785>. Acesso em: 9 maio 2023.

SANTOS, I. H. A. *et al.* Relação Entre O Diagnóstico Tardio E O Prognóstico Do Câncer De Pâncreas: Revisão Integrativa. **Revista De Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2021. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8796>. Acesso em: 9 maio 2023.

SOLDAN, M. Rastreamento do câncer de pâncreas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 109–111, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/pQqHW6scP4yK3QySPJvbLSH/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2023.



Revisão integrativa das intervenções para prevenção da obesidade infantil: perspectivas de sucesso e limitações
Manegueti et. al.